

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

**Avonça**

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 0228  
Quinta de Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

**MANUEL DAMIÃO**

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

## Apelo aos problemas ultramarinos

O deputado conservador inglês John Bigs Davidson acaba de visitar, pela terceira vez, a nossa Província da Guiné.

John Bigs Davidson, que desde sempre tem defendido os direitos que assistem a Portugal para se manter nas suas províncias africanas e para repelir os ataques contra elas dirigidos, reafirmou agora, em Bissau, o seu ponto de vista:

«A política seguida por Portugal na construção de uma sociedade luso-tropical multirracial — acentuou — é a

mais objectiva e favorável aos povos africanos, tão sacrificados por ilusórias independências proporcionadas por outros, e é também aquela que congrega em si os interesses de europeus e africanos».

Na troca de impressões que teve com os representantes dos órgãos da informação, Bigs Davidson salientou que logo após a sua chegada a Bissau, notara a existência de grandes melhoramentos por toda a parte — tanto no porto como na cidade.

E acrescentou:

«Os serviços e comunicações urbanos, por exemplo, é do mais moderno que tenho visto».

Além das impressões de Bissau, o deputado britânico referiu também as impressões que leva do conjunto da província, depois desta sua terceira visita.

«Registei — disse — o bom entendimento que caracteriza as relações entre a Administração Civil e as Forças Armadas. Notel, igualmente, o desenvolvimento dado à agricultura, em especial através das granjas agrícolas».

Interrogado sobre o que pensa da habitual afirmação de propaganda do PAIGC, ou Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, segundo a qual as guerrilhas daquele movimento terrorista manteriam sob «Controle», dois terços do território da Guiné, John Bigs Davidson, declarou:

«É fácil dizer-se tal coisa, ou até dar-lhe crédito, quando se está longe. Mas quando, como eu fiz, se visita por toda a província e se verifica que

as populações nativas já nem sequer se encontram atemorizadas, então logo se vê que não existem áreas controladas pelo PAIGC, a não ser com carácter esporádico, o que será inevitável evidentemente, enquanto for possível que dos países vizinhos os terroristas se infiltrem na Guiné».

Conclui na 2.ª página

## CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

### 11) FEIRAS E ROMARIAS

POR  
Pinto Perfeito

**Feira** — Este termo sou hoje ao ouvido da gente nova como sítio onde se vende gado e outras mercadorias desvalorizadas e obsoletas. Sim... feira, é coisa que não está hoje para quem é jovem. Feira para quê, se tudo quanto se necessita comprar está ao nosso alcance em qualquer loja aqui perto? Ir à feira a título de distração, quando se pode antes ir ao café, ao cinema, jogar, etc.?

Concluído, os cacienses antigos, e como eles todos os povos, não podiam passar sem a feira, porque ela era o ponto de contacto entre os povos da Região. Na feira se trocavam opiniões, adquiriam-se novos conhecimentos sobre todas as actividades do homem. Mercadores, fazendeiros, fabricantes, agricultores, artifices, etc., procuravam ali inteirar-se de coisas novas para interesse das suas ocupações.

Era na feira que se vendia ou mercava tudo de que o povo tinha necessidade, o povo tinha de vender o que produzia para ocorrer à sua subsistência, únicos lucros de que dispunha e aproveitavam para comprar o que necessitavam: sementes novas, utensílios, vestuário, etc., porque

na terra não existiam lojas, além de que na feira mercadejava-se de tudo. As feiras eram em tempos remotos e em todo o mundo o mercado dos povos por excelência, elas movimentavam o mundo... eram a vida dos povos! Houve feiras de tudo, até de escravos, de moços e de namorados, sendo estes últimos no Porto (feiras anuais). A de moços era no Largo da Corujeira, no dia 1 de Abril e a dos namorados era em Matosinhos, por altura da Festa do Senhor de Matosinhos.

Divulguei um pouco do âmbito desta descrição e é natural que, no caso das feiras, tivesse trazido à baila factos que nem todos conhecessem, pelo que estou no dever de me explicar.

Feiras de escravos realizavam-se no tempo da escravatura, sobretudo nos países orientais. As se vendiam mulheres, homens e crianças de todas as cores e raças. Estes desgraçados provinham de raptos e de prisioneiros feitos durante as guerras, e tanto podiam ser simples plebeus como mesmo de casta nobre. Na feira de moços, do Porto, compareciam criados e criadas desejosos

Continua na 2.ª página

## POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 21-5-1968:

Resumo das deliberações da Câmara, de 13-5-1968:

A Câmara tomou conhecimento do Acórdão do Tribunal de Contas que julgou este Corpo Administrativo quite pela responsabilidade da gerência do ano de 1966.

Foi deliberado aceitar a doação de 8 parcelas de terrenos e adquirir outras, nas condições acordadas, sitas na zona da Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães destinadas à urbanização do local.

Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Azeites de Esqueiro», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de esc. 83 906\$00.

Foi aprovado o «Regulamento para a cobrança do imposto de prestação de trabalho», neste concelho, o qual entrará em vigor no próximo dia 1 de Junho e depois da sua eleição nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho.

Foi aprovado um estudo urbanístico, efectuado pelo Gabinete de Urbanização, em terrenos recentemente adquiridos, sitos na Estrada de Ilhavo, a fim de possibilitar a construção de blocos habitacionais, para funcionários administrativos, beneficiários das Cajas de Previdência, guardas da P.S.P. e outros, dada a escassez de casas de habitação de renda económica, o qual vai ser posto à consideração superior.

Vai ser posto à consideração da Junta Autónoma de Estradas, um estudo de «Correcção do perfil da E.N. 109, no local onde se situa o Matadouro Regional de Aveiro», elaborado pelos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, para efeito de

Conclui na 2.ª página

## Nota da Semana

### A máquina do sr. Director...

Foi há dias inaugurado, em pompas de baptismo, numa repartição pública, um moderno computador electrónico, máquina tão prodigiosa que, para nos servirmos das palavras do director de Serviços, através dela «se consegue índices de produtividade elevados, e que o potencial económico de cada nação passará a ser avaliado pela quantidade de computadores em serviço».

Musicalmente falando, como diria Mestre Augusto, quanto mais gaitas houver maior será a filarmónica.

Mas voltando ao fio da conversa, a coisa é assim: — o técnico ou operador elabora um painel de comando, carrega no botão start e o resto é com a máquina, que analisa, pensa e finalmente decide. Tudo isto em milésimos de segundo!

Das decisões da máquina, as mais variadas, como numa equação de mil incógnitas, depende se o contribuinte vai pagar as suas contribuições numa só vez, ou, atendendo a outros factores, as liquidará em prestações suaves.

Diz o sr. director: — estabelece-se um diálogo homem-máquina, em que esta tem sempre razão.

Fiquei a pensar no que será um diálogo em que um dos dialogantes tem sempre razão! Em termos de teatro, tal conversa chama-se monólogo... Mas adiante!

Se errar é próprio do homem, a máquina electrónica, no parecer dos seus utilizadores, não está sujeita a tais deslizes, não se esquece dos quantos-vão, nem de, por amizade de compadrio, aliviar A e carregar em B, como acontece na máquina burocrática humana.

Estamos, portanto, perante um objecto olímpico, uma espécie de máquina divina que substituirá a razão do homem, que será o futuro gerente, supervisor, e, quem sabe, o futuro chefe de família.

Passamos a não ter encargos: — não será preciso já mais o juízo, a lucubração, tudo aparecerá decidido, sempre o melhor conselho (o que evita certos amigos da onça!), o sábio aviso e a boa determinação.

E andam as mulheres a baterem-se pela sua emancipação, na ânsia de se libertarem do sexo-forte! Para quê? Se esta máquina supera o homem, superada está a mulher. Resta-nos a resignação.

Tenho inveja desta máquina do sr. director! E repare bem nisto: — até deixa de trabalhar quando as coisas não lhe aquadram, numa espécie de amuo ou de greve, não sei bem.

Não nos admiremos se amanhã, em decisão unânime da maquinaria, houver sindicatos de robots, países governados por máquinas, distúrbios maquino-racistas, luta de classes, greves e tudo o mais que acontece muito frequentemente por este mundo de homens cada vez mais estranhos.

Se um dia me for dado conversar com uma máquina destas, em termos que nos entendamos, e se entre nós se puder travar diálogo homem-máquina, eu apenas lhe farei uma pergunta, ingénua e pura como a água da Fonte da Margarida: — «olha lá, oh senhora máquina, o teu ordenado chega-te para fazeres face à vida?»

Isto cá para nós, eu espero com esta pergunta, deixar a máquina encravada. Se tal acontecer, então dormirei desancado... — e encravado também!

Bartolomeu Conde

CACIA ANTIGA

Continuação da 1.ª página
de se empregarem e de mesma
forma lá iam as pessoas que ti-
nham necessidade de contratar
os seus criados. A feira dos
namorados, aliam rapazes e
raparigas, envergando os seus
melhores trajes, uns e outros
muito sorridentes, procurando
dar nas vistas, e do encontro
desse dia saíam por vezes enca-
mentos muito felizes.

Continuando a dissertar sobre
feiras frequentadas pelos cacien-
ses, desejo esclarecer que a feira
era também a forma normal de
se estar informado do que se
passava na Região e mesmo fora
dela, e onde os povos se recrea-
vam. Nesse tempo, não havia
jornais e que os houvesse, de
nada serviam, porque a maioria
do povo não sabia ler.

O povo de Cacia frequentava
as suas feiras habituais, que ainda
há algumas existem, mas em
moldes proporcionais à vida
actual. São elas a feira dos 26 na
Angeja, a dos 28 em Aveiro, a
dos 21 na Oliveirinha, a 30 no
Santo Amaro e outras. Para os
cacieneses, cada uma destas feiras
tinha a sua característica, iam a
cada uma delas conforme o que
desejassem tratar. Para negócio
de porcos e vitelas iam à dos 26,
para o de ovelhas e também de
porcos iam à dos 28, para mercar
ou vender vacas iam ao Santo
Amaro, tendo em muito boa conta
esta última, onde encontravam
de tudo com abundância.

E como se deslocava o povo
para ir à feira, num tempo em
que não havia o comboio e a
camioneta? Claro que iam a pé
e não se lastimavam por isso. Se
iam aos 26 ou aos 28, punham
pés ao caminho às 6 horas, mas
se a caminhada era para o Santo
Amaro ou para a Oliveirinha,
punham-se fora da enxerxa entre
as 3 e 4 da madrugada e em
geral só chegavam de volta a
casa à hora de Trindades, onde
os esperavam os filhos ou outros
familiares, curiosos de saber
novidades e de bisbilhotar o que
vinha nos alforjes, tudo consti-
tuindo novidades e ansiedades,
tal como se, nos tempos de hoje,
se tratasse de um regresso turís-
tico de terras distantes. A verdade
é que noutros tempos, feiras
e romarias era o turismo dos
povos. Hoje, o turista, ao regres-
sar a casa, traz prendas valiosas
compradas em cidades ou países
distantes, mas no tempo em que
os transportes estavam por nascer
e que o turismo se fazia a pé, a
caminho da feira ou da romaria,
o cacienso que tinha ficado em
casa contentava-se com uma mão-
cheia de tremoços, de samaritan-
has, ou de castanhas assadas
estadas num lenço, com um par
de tamancos novos, uma folcinha
pequenha para apanhar sugens
no campo, ou uma ratoeira de
fabrico rudimentar para apanhar
pardais no alido.

Se no entanto a ida à feira foi
por causa de vender a bezerra
malhada, ou de ninhada de bá-
coros da porca ruça e o nego-
ciante mercou por preço grávido,
então lá se mereava umas varas
de saragoça para calças e jaqueta
nova para ele, ou cascadeira para
uma saia para a mulher, porque
as roupas de sair já só estavam
capazes de meter a cotio.

António Perfeito

(Continua no próximo número)

Clube Recreio Caciense

GRANDIOSO BAILE
Domingo, dia 26, pelas 21,30 h.
abrilhantado pelo conjunto
"Os Tox's"
da Gafanha da Nazaré
(Organização da Casa do Povo de Cacia)

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAIS

Regulamento para a cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho no Concelho de Aveiro

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 13 de Maio de 1968, foi aprovado o REGULAMENTO PARA A COBRANÇA DO IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO, neste concelho, com a seguinte redacção:

Art.º 1.º - O imposto de prestação de trabalho corresponde ao serviço das pessoas, animais e veículos do concelho em um dia de cada ano, fixando a Câmara, anualmente, o montante das respectivas taxas, que serão remidas em dinheiro, salvo quanto aos desempregados, que poderão ser autorizados ao pagamento por prestação de serviço, mediante prova desta situação.

Art.º 2.º - São obrigados ao pagamento deste imposto todos os chefes de família residentes, ou proprietários, no Concelho de Aveiro:

- 1) - Por si e por cada uma das pessoas de sua família ou domésticos de 21 a 50 anos de idade, quando tenham residência habitual na área do concelho e sejam varões válidos;
2) - Pelos carros, carretas, animais de carga, de tiro ou de sela que empregarem habitualmente na área do concelho.
§ 1.º - Considera-se chefe de família para efeitos da obrigação de pagamento deste imposto:
1) - O cidadão português com família constituída, que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
2) - A mulher portuguesa, viúva, divorciada, ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, que viva inteiramente sobre si, ou com mesa, habitação e lar próprios;
3) - O cidadão português, maior ou emancipado, que viva sobre si, ou com mesa, habitação e lar próprios;
4) - O cidadão estrangeiro que, nos termos do art.º 200.º do Código Administrativo, aplicado subsidiariamente, possa ser considerado chefe de família, salvo lei especial que o isente.

§ 2.º - Consideram-se pessoas de família do chefe de família todos os indivíduos que com ele tenham relação de parentesco, e que com ele vivam em comunhão de mesa e habitação.

§ 3.º - Consideram-se domésticos todos os indivíduos que não tendo parentesco com o chefe de família, vivam em casa dele, sejam ou não seus servidores.

Art.º 3.º - Estão isentos de pagamento deste imposto:

- 1) - Os chefes de família com mais de cinco filhos legítimos a seu cargo, quando paguem anualmente ao Estado menos de 300\$00 de contribuições directas;
2) - Os indigentes;
3) - Os magistrados administrativos e os regedores das freguesias.

§ 1.º - Ficam igualmente isentos, salvo sendo proprietários na circunscrição:

- 1) - Os magistrados judiciais e do Ministério Público;
2) - Os oficiais, sargentos e praças do Exército e da Armada, da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Fiscal, enquanto no activo ou na situação de reserva, mas em serviço;
3) - As autoridades policiais;
4) - Os funcionários dos Correios, Telégrafos e Telefones;
5) - Os funcionários dos Serviços Aduaneiros e das Contribuições e Impostos;
6) - Os professores primários;
7) - Os ferreiros;

Art.º 4.º - Este imposto será pago durante o mês de Janeiro e, ainda, nos sessenta dias seguintes, mas acrescido de juros de mora.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais do concelho.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira
Médico

Art.º 5.º - A incidência e a matéria colectável serão determinadas pelas declarações dos chefes de família e pelas informações da fiscalização.

§ 1.º - Para os efeitos do disposto neste artigo, os indivíduos residentes ou proprietários neste concelho, que tenham ou adquiram a situação de chefes de família, devem declará-la, obrigatoriamente, até ao dia 30 de Junho do ano em que tal se verifica, na Secretaria desta Câmara, através de declaração em impresso próprio que, gratuitamente, será fornecido a pedido dos interessados.

§ 2.º - As declarações em causa serão apresentadas por uma só vez, isto é, num só ano, salvo se houver alteração na matéria colectável.

§ 3.º - Os chefes de família que à entrada em vigor deste Regulamento, já se encontrem colectados, ficam dispensados de apresentarem a declaração referida neste artigo, salvo se houver alteração na matéria colectável.

Art.º 6.º - Os arrolamentos dos chefes de família, residentes ou proprietários neste concelho e sujeitos ao imposto de prestação de trabalho, serão organizados pelos Zeladores e Fiscais que, desse serviço, forem encarregados pelo Chefe da Secretaria.

§ 1.º - As operações de arrolamento terão início no dia 1 de Junho e terminarão no dia 15 de Agosto de cada ano. Do início destas operações será dado conhecimento público por meio de editais que, obrigatoriamente, serão publicados, pelo menos, em dois jornais do concelho.

§ 2.º - Os arrolamentos de cada ano serão feitos com base no do ano anterior, nas declarações referidas no artigo 5.º, nas informações colhidas directa ou indirectamente pelos Zeladores e Fiscais municipais, bem como em elementos colhidos por outras fontes.

Art.º 7.º - No dia 16 de Agosto de cada ano terão início as operações de lançamento do imposto de prestação de trabalho que terminarão no dia 15 de Outubro do mesmo ano.

Art.º 8.º - Findas as operações de lançamento, será este posto à reclamação, pelo período de 8 dias, para o que serão publicados e afixados editais.

§ 1.º - Durante este período de tempo poderão todos os contribuintes examinar o respectivo lançamento e apresentarem, verbalmente, ou por escrito, todas as reclamações que entendam devidas.

§ 2.º - Findo este prazo, poderá ainda ser apresentada reclamação, durante os primeiros sessenta dias contados do início da cobrança do imposto, em papel selado, com a assinatura reconhecida.

Art.º 9.º - A falta das declarações dos contribuintes, exigidas no presente Regulamento, bem como as omissões ou inexactidões nela praticadas, serão punidas com a multa de 50\$00, ficando, ainda, obrigados ao pagamento do imposto em dívida, com efeitos retroactivos, pelo período considerado na lei.

Art.º 10.º - Aos casos não previstos neste Regulamento aplicar-se-ão as disposições prescritas no Código Administrativo.

Art.º 11.º - Este Regulamento entra em vigor no dia 1 de Junho próximo, depois da sua afixação nos lugares do estilo de todas as freguesias do concelho, de acordo com o art.º 53.º do Código Administrativo.

Problemas ultramarinos

Conclusão da 1.ª página

A outra pergunta - cerca das semelhanças ou das diferenças que encontra entre a Guiné e as províncias de Angola e Moçambique - respondeu o deputado britânico do seguinte modo:

"As três províncias são, entre si, muito diferentes. Do ponto de vista da luta contra o terrorismo, o caso da Guiné, rodeada por países que dão

toda a ajuda ao terrorismo é diferente dos de Angola ou de Moçambique, onde a luta se trava só em certas zonas da fronteira. Em qualquer das províncias, porém, há uma coisa igual: a secular maneira de agir dos portugueses".

Por fim, aquele deputado britânico nas suas declarações aos órgãos da Informação sublinhou:

"A vossa política ultramarina é bastante deturpada, sobretudo por ignorância. Acon-

tece, porém, que a opinião pública britânica começa a escandalizar-se com as falhas mostradas, cada vez mais, pelo processo da descolonização. Devo acrescentar que há no Parlamento Inglês, tanto na Câmara dos Comuns, como na Câmara dos Lordes, grupos que são favoráveis a Portugal e que se inspiram na fidelidade ao espírito da velha Aliança Anglo-Lusa.

"Pela minha parte - concluiu - terel o maior prazer

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem dia 25:

Table with 2 columns: Prémio, Valor. 1.º prémio 2880, 2.º 38210, 3.º 14088

em continuar a esclarecer os meus compatriotas, tal como o tenho feito, até aqui, acerca do que realmente se passa, não apenas na Guiné mas em qualquer das outras províncias ultramarinas portuguesas".

PREÇO POPULAR
Gratido
nos
Lugares
NOS
pari
Banhos
na
Lugares em
Lugares
LINEAS
AS

Vento
e Filha
Rua
11
1968

O Romantico
TOTALA
CONOS
(Da 2 1968)

Table with 2 columns: EQUIPA, Valor. Penafiel-Vim 1, Farnalicio-B... 2, Torres Novas 1, Ac. Viseu-S... 2, Lamas-Cov... 1, Tramagal-C... 1, Espinho-Uri... 2, Atlético-B... 2, Sintrense-U... 1, Peniche-T... 1, Portimonense 1, Cova Fied... 1, Oihanense-L 1

Veise
Uma terra em
à Fábrica de
Portugueses, na
Cacia).
Quem profiri-
se Manuel Rodos
Saiqueiral - Curia
Curia, ou tel. 5223

Veise
Terreno, de arree-
dação, junto de
em Frossos, rentia pa
dois caminhos, porte
cento a Chrua Silva.
Recebe de Lisboa,
Trav. de S. Jo, 22-ry
-Pátco - Pott (6 6)

EMARO
Trepas de past
merceria e bem air
guezada, m Rabumt
36-38.
Tratar m (13)

OURO
JOIAS
PI
JOIOS
CULOS
Ouriva Vilar
Rua João, 59
e Mendel e 9
ATO
(Rua front de Loucos

Gratido... L.05 para Honora... LUNIAS... Agosto, 18... AV

ROSSO... OT LA... CONCO... (De 2 1968)

Table with 2 columns: EQUIPA and list of names like Vizeu, Bragança, etc.

Verse... terra em frente... Curia... 52236.

Verse... arreca... de leite... 60

M. ARO... espasa... Rabumba... (13)

URO JOIAS... DIOS ULOS... arivevilhar... 9

De Esqueira

O nosso futuro Pavilhão Desportivo. - Continuam as demarções para a construção dum pavilhão desportivo a edificar na Alameda 31 de Janeiro. Os dirigentes do Club do Povo de Esqueira esforça-se para que a construção do pavilhão seja uma realidade.

Falecimento. - Com 35 anos de idade, faleceu repentinamente o conhecido industrial de baterias e nosso amigo sr. António Soares da Costa, natural de S. João da Madeira, que era casado com a sr.ª D. Maria da Soledade de Jesus Miteiro, aqui residentes.

O seu funeral realizou-se no dia 24 do corrente, pelas 16 horas, com grande acompanhamento, para o nosso cemitério parquial, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Tratou do funeral a Agência Capela.

A desolada viúva e restante família enviamos sentidas condolências.

Peregrinação a Fátima. - No domingo, dia 26 do corrente, irá uma peregrinação à Cova da Iria, composta por pessoas desta freguesia.

Da Póvoa e Paço

Operação. - No dia 20 do corrente, foi operado de urgência a apendicite aguda, no Hospital de Aveiro, o menino José Carlos Malheiro Fernandes, de 7 anos, filho do sr. António Fernandes Vigalinho, empregado na Pastelaria Ilhavesse, em Ilhavo, e de sua esposa sr.ª Lucília de Jesus Malheiro, moradores no Paço.

A operação decorreu bem e o doente encontra-se em franco restabelecimento.

Juvenal Gaspar Barreto e Maria Alexandre Gaspar Barreto, estudantes liceais.

O desenlace causou surpresa entre os familiares e a população daquela vila, pois, apesar da sua avançada idade, gozava de boa saúde.

Foi sempre uma senhora de fino trato, boa esposa, mãe e avó deixando muitas saudades.

O seu funeral, realizado para o cemitério municipal de Cantanhede, constituiu verdadeira expressão de pesar, pelo elevado número de pessoas que se incorporaram no préstito, e de diversas camadas sociais.

A família enlutada, especialmente ao viúvo e nosso prezado amigo, enviamos os nossos sentidos pésames.

D. Sylvie Paiva Baptista

Em Viseu, onde residia há anos, faleceu a sr.ª D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista, viúva do saudoso caciense Capitão Celestino Baptista da Silva, que era filho do fundador deste jornal J. J. Nunes da Silva.

Paz à sua alma e pésames aos doridos.

Victor da Silva

Em Lisboa, faleceu no dia 20 do corrente o nosso amigo sr. Victor da Silva, de 59 anos, proprietário da «Salsicharia Santo Amaro, Ld.ª», da Rua 1.ª de Maio, 48, em cujo estabelecimento é empregado o nosso primo sr. José Ferreira Santiago, de Cacia e residente em P. lhas (Barreiro).

Era casado com a sr.ª D. Lia de São Marcos da Silva e pai da sr.ª D. Olga Maria São Marcos da Silva e dos srs. Rui Manuel São Marcos da Silva e Carlos Pedro São Marcos da Silva.

O seu funeral realizou-se da Igreja de Alcântara para o cemitério do Alto de S. João, daquela cidade.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

De Angeja

Estrada do Fontão a Angeja

O povo do Fontão, num movimento de solidariedade e bairro, entregou na Junta de Freguesia de Angeja, para ser enviado à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, um abaixo-assinado, onde pede às autoridades camarárias a sua intervenção para que seja arranjada prioritariamente a estrada que liga aquele lugar à sede da Freguesia.

Este movimento bairro-basela-se no facto de se ter constatado que uma comparticipação do Estado (200 contos), iria ser aplicada na ligação do Fontão à Felteira, em prejuizo da Estrada Fontão-Angeja (futura Rua Dr. Augusto de Castro), para a qual o povo havia já subscrito uma importância superior a uma dezena de contos.

A concretizar-se o que os fontanenses reclamam, ou seja o arranjo da Estrada para a Felteira, continuará o povo daquele lugar a ter de utilizar a precária estrada que o liga à Angeja, pela Ribeira, com muitos inconvenientes para o tráfego local.

A ser verdade a aplicação da comparticipação do Estado na estrada Fontão-Felteira, apenas uma reduzida parte da população — mais precisamente dois ou três possuidores de automóvel — beneficiarão deste melhoramento.

O povo de Angeja, na sua maioria, apela o ponto de vista dos componentes do abaixo-assinado e muitos angejeiros até o subscreveram, como utentes que são da estrada que mais rápido os liga ao Fontão.

A Câmara de Albergaria-a-Velha pedimos a sua boa atenção na análise deste problema, com vista a um melhor serviço a prestar ao laborioso povo do Fontão.

Festas de Santo António. - A Comissão terminou o seu pedtório e agradece que todos entreguem os seus donativos a qualquer um dos 8 membros principais srs. António Almeida Salgado, António Augusto Cavaleiro Henriques e António Nogueira dos Santos, em virtude de não ter tempo para proceder à sua recolha.

Estão já a ser distribuídos os programas dos grandiosos festejos, que se realizarão de 13 a 16 de Junho próximo.

Haverá missa solene, sermão, proleção, concerto pela Banda desta freguesia e um atraente festival de variedades, por artistas nortenhos.

No próximo número publicaremos o programa completo.

De Taboeira

Anos. - No dia 19, passou o aniversário da sr.ª D. Raquel Maria Paulino Santos, esposa do sr. Henrique Marques dos Santos, furiel miliciano em Lisboa, ora e filho do nosso conterrâneo sr. Carmindo Marques dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Clarisse Alfaro dos Santos, residentes em Alhandra.

— Em 21, fez 11 anos o menino João Orlando da Silva Ruela, filho do sr. Francisco Martins Ruela, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria Helena da Silva, moradores neste lugar.

— Em 24, completou 19 primaveras a menina Maria Valdomira Ribeiro Machado, e no dia 28 faz 21 anos o seu irmão sr. Jaime Manuel Ribeiro Machado, filhos do sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Ribeiro Machado.

— E em 25, completou 5 anos a menina Rosa Barradas Aidos, filha do sr. José Maria Simões Aidos, panificador em Coimbra (Vila Nova da Gaia) e de sua falecida esposa Maria Natália Barradas. Os nossos parabéns.—C.

Por Aveiro

Pela Câmara Municipal

Conclusão da 1.ª página execução da obra, que se reconhece urgente, dados os enormes inconvenientes que poderão constituir os acessos privativos àquele imóvel.

Foram abertos concursos para a «Exploração de publicidade por cartazes», «Exploração da emissão de programas musicais e publicidade sonora» e «Exploração de bufetes», no Estádio Mário Duarte, para o período compreendido entre 1 de Setembro do corrente ano e 30 de Agosto de 1969, conforme avisos que vão ser publicados, devendo as propostas ser entregues, até às 14,30 horas do dia 24 de Junho próximo e nas condições patentes na Secretaria.

Foram apreciados 21 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 2 indeferimentos e 1 informação.

Pelo Governo Civil

Em visita de cortesia e cumprimentos ao chefe do distrito, sr. Dr. Manuel Lousada, esteve no dia 20 do corrente, no Governo Civil de Aveiro, o Ex.º Consul dos Estados Unidos da América do Norte, no Porto.

O ilustre diplomata mostrou-se maravilhado com a beleza do distrito, que reputa um dos mais importantes de Portugal, considerado nos seus aspectos social, económico e industrial.

A solicitação do sr. Governador Civil, prometeu interessar-se pela visita de navios de guerra americanos ao porto de Aveiro.

Pela Junta Autónoma do Porto

Navegação Na última semana, demandaram o nosso porto seis navios, tendo-se ao mesmo tempo verificado cinco saídas de navios das mais diversas tonelagens e nacionalidades.

Verbena de Aveiro

No Parque Municipal estão a ser montados os abarracamentos destinados à efectivação das Verbena, a exemplo dos anos anteriores, que serão inauguradas no próximo mês de Junho.

Noticias locais

Julgamento

Está marcado para o dia 31 do corrente, às 10 horas, o julgamento de Casana Augusta dos Santos, que assassinou à folgado o motorista da Fábrica de Celulose Mário Rodrigues Gomes, em 24 de Fevereiro último, como noticiámos na devida altura.

De Sarrazola

Anos — No dia 30, faz 56 anos o sr. Francisco da Silva Roubaco, negociante de madeiras e proprietário deste lugar. Felicitamo-lo.—C.

Aluga-se

Casa moderna, com água quente e fria, em Sarrazola, junto à Casa do Povo de Cacia. Tratar com Armando do Carmo Tavares, no Cabeço. (6)

Scoter

Jawa CZ. Vende-se em bom estado. Tratar com António da Silveira Martins — Quinta do Loureiro — Cacia, ou nesta redacção.

Mataduchos e Alumieira

Casamento. - Na espela de Nossa Senhora de Alumieira, realizou-se no dia 21 de Abril findo o casamento da menina Regina Gomes Dias, de 23 anos, filha do sr. Pompílio Gualter Dias e de sua esposa sr.ª Maria Gomes da Silva, de Salreu, com o sr. António de Almeida Cal, de 25 anos, natural da freguesia de S. Miguel do Mato (Vouzela), filho do sr. José da Cal Afonso e de sua esposa sr.ª Maria Rosa, moradores na Preza (Aveiro).

A noiva era até agora empregada doméstica do sr. José Gomes Gualter e de sua esposa sr.ª D. Maria Simões Ferreira Gualter, de Alumieira e industriais de padaria em Lisboa, que foram padrinhos dos noivos e ofereceram-lhes um luto banquete na sua moradia de Alumieira.

Ao novo casal, que andou em viagem de núpcias pelo norte do país, desejamos um futuro cheio de felicidades.

Anos. - No dia 18, completou 15 primaveras a menina Maria da Ascenção Mala Moreira, filha do sr. João Marques Moreira e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Mala, industriais de padaria em Espadaneira (Coimbra).

— Também no dia 18, completou 12 primaveras a menina Lidia Rei da Cunha Dionísio, filha do nosso conterrâneo sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz do Rosário Rei, industriais de padaria em Amoreira (Rio de Moinhos).

— Em 19, fez 16 anos José da Silva Rocha e seus irmãos Carlos Manuel, fez 9 anos no dia 23, e Fernando Alberto da Silva Rocha, fez 18 anos no dia 29, filhos do sr. Manuel Rocha Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Maria Joaquina Pereira da Silva, que também passa o seu 38.º aniversário no dia 30 do corrente, nossos conterrâneos e industriais de padaria em Soure.

— E em 30, faz 48 anos a sr.ª D. Maria da Luz Vieira, esposa do sr. Virgílio Ferreira, empregado da firma Marabuto & C.ª, de Aveiro, moradores em Mataduchos. Os nossos parabéns.—C.

De Azurva

Falecimentos. - No dia 18 do corrente, faleceu neste lugar a sr.ª Maria Marques Teixeira, de 70 anos, solteira, irmã das sr.ª Felicidade Marques da Graça, viúva de João Marques da Graça Novo, e Cremilde Marques Fernandes e do sr. Manuel Marques da Graça, empregado nas oficinas das Obras Públicas, e cunhado do sr. José Fernandes, empregado na Câmara Municipal de Aveiro, e da sr.ª Maria de Lourdes de Oliveira, todos aqui residentes.

O seu funeral foi muito concorrido e conduziu a chave da urna o seu irmão Manuel.

— E no dia 19, faleceu o sr. José Simões Marizona, de 84 anos, casado com a sr.ª Rosa Soares de Freitas, pai dos srs. Amadeu Simões, ausente na Venezuela, e João Freitas Simões, empregado na Fábrica de Celulose, e das sr.ª Maria Júlia Freitas Simões, casada com o sr. António Maria da Silva, residentes na Gafanha da Nazaré; e Arminda Freitas Simões, casada com o sr. Manuel Pároco, residentes na Costa do Valado; e sogro das sr.ª Adoração Pereira Dinis e Deolinda Pereira Gonçalves, moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Esqueira, com grande acompanhamento e dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Conduziu a chave da urna o seu filho João. Tratou de ambos os funerais a Agência Capela, de Esqueira. A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.



Joaquim Rodrigues Eusébio

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 20-2.  
Telef. 27200 — LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Naveira

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luís de Camões, 192-1.º Di.  
Telef. 622104 — LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —

**Abel da Silva Balseiro**

— Rua da República — CACIA

No antigo edifício dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

**Rainha Santa**

ATE OS ANIOS BEBEMI...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót e das Malhas -Aéio-

**ARMÉNIO**

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 23575 PFC



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

— Telef. 22226 —

AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

**FRA DIQUE DE ALMEIDA**  
AUTOMOVEIS DE ALUGUER

PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO — Telef. 28980 (p.f.)

FROSSOS — Telef. 98135

Chamadas a qualquer hora

Residência:  
Rua Cândido Reis, 127-1.º  
AVEIRO — Telef. 23413

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**

de Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil ORÇAMENTOS GRATIS

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Agência Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 Costa & Irmão, Lda

Rua Onofre Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares Embarques rápidos para África



**Bicicletas**

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & C.ª

Armasenistas - Importadores R. do Crucifixo, 116 a 120 LISBOA — Telef. 327027

**Empresa Industrial de Tintas, Lda**

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 — LISBOA Telefone 638008

Agente no Norte do País **Quilherme M. Coelho** RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 168

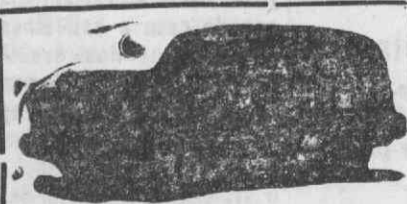
**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS JOIAS — OURO PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**Agência Funerária Capela**  
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebra de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39  
Escritório e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria Camisas, Chapéus e bolinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ com o inimitável sistema «PRONTO»

**"CONSTRUTORA"**

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prumos, em limalha e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País Reparações :::: Trabalhos garantidos Agosto 58 — Telef. 23320 — VERDEMELEO — AVEIRO

Assinem e propaguem o nosso jornal

**TRESPASSA-SE**

Estabelecimento de vinhos e comidas em local de grande comércio da região, por motivo de outro negócio. Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar... ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: António de Jesus Almeida (o Estraga)